

cación de la Universidad Complutense de Madrid, fondo Agustín Escolano del Museo Escolar de Berlanga del Duero y Biblioteca de la UNED. Se expusieron y analizaron ventajas y dificultades técnicas de la versión, posibilidades y condiciones para el intercambio con otras bases y sugerencias para la versión definitiva, próximamente disponible para su distribución. Se enfatizó la necesidad de que todos los equipos (tanto de España como de América Latina) pudieran disponer del mismo software para poder concretar el intercambio y futuros estudios comparativos. Se analizaron campos problemáticos, sobre todo género y materia. Respecto del primero, se dispone de un aporte realizado por el profesor Escolano, distribuido a los miembros de la red («Tipología de libros y géneros textuales en los manuales de la escuela tradicional», Universidad de Valladolid, 1998, mimeo), pero se convino en la necesidad de seguir trabajando en ello.

El encuentro se cerró con un cálido agradecimiento al citado profesor Escolano, anfitrión además de organizador, a las organizaciones locales que otorgaron el auspicio y a los medios locales que se interesaron en la temática. Se reafirmó el propósito de continuar con los encuentros académicos y publicaciones donde se intercambien y difundan los resultados de las tareas e investigaciones en curso y de afianzar los vínculos con los equipos universitarios de América Latina.

TERESA ARTIEDA
Resistencia (Argentina)

III Congresso Luso Brasileiro de História da Educação: uma visão sobre participação brasileira, Coimbra (Portugal), 23 a 26 de febrero de 2000.

Os Congressos Luso Brasileiro de História da Educação começaram há cinco (5) anos (1996, 23-26/01 em Lisboa; 1998, 16-19/02 em São Paulo e 2000, 23-26/02 em Coimbra) a partir do contato de pesquisadores brasileiros e portugueses participantes, em sua maioria, do GT História da Educação da ANPEd, no caso do Brasil, e da Seção de História da Educação da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, no caso de Portugal.

Evento científico mais importante na área de história da educação para os pesquisadores lusófonos, o Congresso tem possibilitado a troca de experiências, o intercâmbio de informação e, o que é mais importante, tem incentivado o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos entre as duas comunidades de historiadores da educação.

O III Congresso, realizado na cidade de Coimbra, Portugal, sob os auspícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, reuniu mais de três centenas de pesquisadores dos dois países, para a apresentação e discussão de trabalhos organizados a partir do tema *Escolas, culturas e identidades*. Na impossibilidade de realizarmos, aqui, uma síntese do que de fato foi o III Congresso, trazemos uma visão geral da produção brasileira apresentada no mesmo e, partir dela, fazemos algumas reflexões que ajudam a dimensionar a participação brasileira.

As presenças no Congresso

Um balanço quantitativo nos demonstra que houve, em relação aos congressos anteriores, um crescimento significativo da participação brasileira, refletindo inclusive na configuração regional da produção. A partir das análises dos congressos anteriores² e deste observa-se que basicamente quase todos os Estados brasileiros estiveram representados. Tanto no primeiro como no segundo, a predominância é das regiões sudeste e sul, sendo a mesma para este terceiro congresso, mas também observou-se um crescimento da presença de pesquisadores(as) do nordeste (53), norte (06) e centro oeste (15), com destaque à participação do Rio Grande do Norte (33). Também como nos congressos anteriores, predominaram trabalhos cujos vínculos são as universidades públicas – federais e estaduais.

Clarice NUNES (1998) já havia chamado a atenção a respeito dos lugares da produção de pesquisas em História da Educação, observando o tempo recente dos cursos de Pós-Graduação em Educação no Brasil e mesmo das associações e eventos que vêm tornando possível a socialização de trabalhos, agora acrescido de mais uma, a fundação, em setembro de 1999, da Sociedade Brasileira de História da Educação. Posto alguns dos números, não há dúvida quanto ao crescimento de pessoas envolvidas com pesquisa de História da Educação, mesmo que de formas diferentes.

Ainda nesta ordem geral de comentários, gostaríamos de observar, como Clarice Nunes, a ausência de trabalhos no âmbito da «história comparada», e aqui incorporar todas as advertências feitas pelos(as) historiadores(as), quanto aos problemas e riscos da abordagem comparada. Entendemos que precisamos fazer um esforço maior em relação a intercâmbios, através de

2 Estes foram elaborados por Clarice NUNES (1998) e Cláudia Costa ALVES (1998).

organização de grupos de pesquisas luso-brasileiros e trocas de espaços de pesquisas em arquivos e acervos, afinal de contas foram mais de três séculos de histórias compartilhadas.³

Organização temática do Congresso

Na organização de um Congresso procura-se, em geral, dar a ver os temas mais problematizados pelos pesquisadores em exigência às circunstâncias históricas, mas que por sua vez também demarcam lugares através das escolhas acadêmicas feitas e da direção aí implicada. Neste 3º Congresso, «Escola, Culturas e Identidades», houve uma reestruturação dos eixos, em número de 09: História da Profissão Docente (25); História da Educação e processos colonizadores (10), Culturas e identidades em História da Educação (35); História das políticas educativas e das instituições educacionais e científicas (65); História da imprensa educacional e dos materiais escolares (30); História dos processos educativos (36); História do cotidiano escolar e práticas pedagógicas (45). Como no congresso anterior, os dois outros eixos não são propriamente temáticos: Gênero, etnia e geração em História da Educação (26) e Fontes, categorias e métodos de pesquisa em História da Educação (13).

Neste 3º Congresso foram 65 as comunicações brasileiras no eixo «História das políticas educativas e das instituições educacionais e científicas, apresentando um recorte temático bem diversificado: ensino superior, ensino secundário, escola normal, grupos escolares, ensino técnico industrial, políticas públicas localizadas, entre outras. A predominância dos períodos históricos é novamente de trabalhos que pesquisam os últimos 50 anos e a última década. O mesmo acontecendo em relação à «História do cotidiano escolar e práticas pedagógicas» (45), cujas pesquisas tomam os períodos mais recentes, privilegiando relato de experiências de práticas pedagógicas diversas.

Observa-se ainda, em relação aos outros eixos, a existência de uma diversidade de recortes com algumas predominâncias: História da profissão docente: escola normal, ensino superior, disciplinas curriculares, educação especial, representação de professores na imprensa através de imagens, mas

sobretudo questões relativas à memórias e construção de identidade profissional; História da imprensa educacional e dos materiais escolares: presença da imprensa na formação dos professores, estratégias discursivas em impressos, literatura e principalmente livros didáticos; História da educação e processos colonizadores: os trabalhos estão mais no campo da filosofia da educação e ação da religiosidade. No eixo Culturas e identidades em História da Educação, observou-se uma pluralidade de enfoques, tais como: escola primária, educação indígena, escola de imigrantes, experiências de professores, movimentos sociais, ações religiosas; neste eixo foram explicitadas com maior ênfase as diferentes categorias etnia, gênero e geração. Em História dos processos educativos, a ênfase recaiu sobre os discursos pedagógicos, projetos políticos, legislações presentes na escola primária, secundárias, ensino superior, educação de jovens e adultos, trabalhadores rurais. Finalmente, entre os trabalhos de uma maneira geral, observou-se algumas temáticas novas e outras em crescimento, como a questão indígena, discussões relacionadas a espaço, arquitetura, cidade e processos de educação, e ainda uma grande predominância de memórias e relatos orais, seja como objeto ou como fonte documental.

Aspectos metodológicos

Este item será analisado tomando em conjunto as questões relativas à periodização e fontes documentais das escritas das histórias da educação apresentadas por brasileiros(as) neste congresso. Tomando para análise primeiramente a periodização, temos mais ou menos a seguinte quantificação⁴:

Antes do século XIX, às vezes adentrando ao início do XX (19)

O século XIX até cerca de 1890 (24)

Meados do século XIX e início do XX (até anos 30) (32)

Anos 20-60 do século XX (62)

Anos 50-90 do século XX (62)

Década de 90 do século XX (27)

Século XX (19)

Chamam-nos atenção na organização dos tempos a que se referem as pesquisas a permanência de trabalhos que abordam os últimos 50 anos,

³ Destaca-se a presença de um Grupo de Pesquisa Luso-Brasileiro «Estudos sobre a Escola, Brasil e Portugal (sec. XIX e XX)» coordenado pelo Prof. António NÓVOA (Universidade de Lisboa) e Profa. Denice CATANI (USP-Brasil).

⁴ Estes dados não são da totalidade dos trabalhos, mas daqueles que indicam o período ou onde minimamente apontam pistas que possibilitam inferir o tempo a que se refere a pesquisa.

pesquisas relativas à última década e algumas pesquisas de longa duração, abrangendo um século ou mais. Esta análise precisa evidentemente ser feita a partir das fontes documentais explicitadas.

Relacionando as periodizações e as fontes, várias questões se colocam. Trabalhos de longa duração com uma diversidade grande de fontes estiveram presentes neste evento. Esta tendência é muito significativa, exatamente por não ser tradição na produção historiográfica da educação brasileira, entretanto na leitura dos resumos ficou a impressão de que são trabalhos descritivos e exploratórios, uma vez que pesquisas deste tipo envolvem anos de trabalho, além de equipe de auxiliares e recursos financeiros.

Finalmente, que diálogos conceituais os pesquisadores têm estabelecido em suas pesquisas? Podemos dizer neste aspecto que curiosamente os caminhos não são tão polifônicos se tomarmos os resumos de uma maneira geral, evidentemente que há diferenças entre as proposições dos autores. Do ponto de vista conceitual, entre os autores mais referidos estão FOUCAULT, BOURDIEU, CERTEAU, CHARTIER, LE GOFF, GINSBURG, ÀRIES, DUBY, E. P. THOMPSON, HELLER, PERROT, LEFÈVRE, ELIAS, CHERVEL, BENJAMIN, MORIN, CASTORIADES, HOBBSBAWN, VARELA, ESCOLANO, ÁLVARES-ÚRIA, VIÑAO-FRAGO, NÓVOA, além de autores brasileiros também contemporâneos, entretanto são apresentados de forma muito pontual, o que inviabiliza a nomeação de todos.

Há ainda uma significativa presença de clássicos brasileiros, seja como referência ou como objeto de estudo, tais como: Fernando de AZEVEDO, Afrânio PEIXOTO, Monteiro LOBATO, Câmara CASCUDO, Paulo FREIRE, entre outros.

Considerações finais

Podemos hoje afirmar que a História da Educação possui uma certa visibilidade no campo das ciências sociais, mas, entretanto, precisamos estar atentos à maneira como vem se constituindo em seus aspectos metodológicos, para que este campo de conhecimento tenha visibilidade científica que identifique uma comunidade de historiadores polifônica, mas cuja identidade precisa passar pelos ofícios do historiador no compromisso com a escrita da história.

CYNTHIA GREIVE VEIGA
LUCIANO MENDES DE FARIA FILHO
Belo Horizonte (Brasil)

Bibliografia

- ALVES, Cláudia Costa (1998) «Os resumos das comunicações e as possibilidades esboçadas no II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação». In: SOUSA, C. P. de e CATANI, D. B. (org.). *Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente. II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação*. São Paulo, Escrituras.
- ÀRIES, Philippe (1989) *O tempo da História*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (org.) (1998) *Passados recompostos. Caminhos e canteiros da História*. Rio de Janeiro, UFRJ/FGV.
- CARVALHO, José Murilo de (1999) *Pontos e Bordados. Escritos de história e política*. Belo Horizonte, UFMG.
- HOBBSBAWN, Eric (1995) *Era dos extremos. O breve século XX. (1914-1991)*. São Paulo, Companhia das Letras.
- LACOUTURE, Jean (1990) «A história imediata». In: LE GOFF e outros (org.). *A nova história*. Coimbra, Almedina.
- NUNES, Clarice (1998) *Leitura e escrita em Portugal e no Brasil 1500-1970*. Vol. III. Lisboa, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

II Congreso Internacional de Educación. «Debates y Utopías». Universidad de Buenos Aires (Argentina), 26 a 28 de julio de 2000.

Los días 26, 27 y 28 de julio de 2000 se realizó en la Facultad de Derecho de la Universidad de Buenos Aires el 2do Congreso Internacional de Educación «Debates y utopías», organizado por el Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Educación y el Departamento de Ciencias de la Educación de la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires. Uno de los ejes de este congreso, se tituló «La situación educativa: aportes filosóficos e históricos» en torno al cual se presentaron más de 70 ponencias. La organización de este eje estuvo a cargo de las cátedras de Historia General de la Educación, Historia de la Educación Argentina y Latinoamericana, y Filosofía de la Educación.

Dos paneles inaugurales se organizaron en función de este eje. El primero de ellos se tituló «La importancia de la Historia y de la Filosofía en la formación de los pedagogos», en el que participaron como expositores Carlos Cullen, profesor titular de Filosofía de la Educación y director de la Maestría en Ética Aplicada de la Facultad de Filosofía y Letras de la UBA, Rubén Cucuzza, profesor titular de Historia Social de la Educación de la